

Presidência ^{Clusão, Presidencial} tem suas vidas devassadas

JORNAL DE BRASÍLIA

A busca de fichas hospitalares, a investigação de contas bancárias, consultas às coleções de jornais e revistas, pesquisas em juntas comerciais e cartórios de imóveis ou protesto, levantamentos de atos parlamentares em cargos públicos, bem como o exame de favores concedidos pelos últimos governos brasileiros, estão sendo feitos em ritmo trepidante por empresas especializadas em investigações e por assessorias políticas, em todo o Brasil e no exterior.

Todos esses dados se destinam à campanha eleitoral dos candidatos à Presidência da República do primeiro pleito direto que se realizará no País, depois de 29 anos de eleições indiretas.

Quem descobriu, quase por acaso, a existência dessa rede de investigações, que deverá gerar um grande auto de devassas, com objetivos políticos, foi o senador Mário Covas, do PSDB de São Paulo, candidato à sucessão do presidente José Sarney nas eleições de novembro próximo. Amigos de Covas informaram-lhe que sua ficha médica, no hospital do Incor, em São Paulo, já havia sido vasculhada por terceiros.

Posteriormente, outros candidatos à presidência também foram informados de que estes mesmos dados, além de outros, estavam sendo investigados a respeito de cada qual.

"Em eleições majoritárias — reconhece o líder do PDS na Câmara, deputado Amaral Netto, do Rio de Janeiro — a vida particular ou pública dos candidatos sempre foi vasculhada, até de forma cruel e implacável".

Como ninguém é perfeito, pelo que o líder dá a entender, quem se candidata a uma disputa dessas deve estar preparado sempre para o pior, pois tais investigações podem destruir, irremediavelmente, a vida privada de qualquer pessoa, de maneira sórdida.

O interesse pelos registros médicos de Covas se atribui ao fato de que o senador "tucano" se subme-

teu, no Incor, há tempos, a uma cirurgia para implantar duas pontes de safena no coração. Os investigadores parecem interessados, segundo suspeitam os amigos do senador paulista, em verificar se o candidato do PSDB tem condições de saúde para governar o País por cinco anos, sem que lhe aconteça o que sucedeu com Tancredo Neves, morto antes de assumir o governo em 1985.

Pesquisas

Na área hospitalar, conforme se apurou depois, foram também pesquisadas as fichas médicas do deputado Ulysses Guimarães, do PMDB; Jânio Quadros, do PSD — que anunciou, agora, não ser mais candidato à Presidência —; Aureliano Chaves, do PFL; e Leonel Brizola, do PDT. Os três primeiros porque tiveram, aparentemente, problemas médicos. Ulysses, antes do começo da Constituinte, teve de submeter-se a um tratamento de lítio, porque se portou de maneira inusitada nas sessões da Câmara, por ele presididas. Jânio, nos contatos com amigos e em suas aparições públicas, apresentou tremores nas mãos, perda de visão e andar excessivamente trôpego. Aureliano teve, há tempos, fratura na bacia, ficando hospitalizado por longo período, até recuperar-se. Mais recentemente, ele apresentou novo problema ósseo, que o manteve outra vez no leito por mais de um mês.

Quanto a Brizola, que até o momento não teve, publicamente, de submeter-se a exames médicos por motivos sérios, o interesse dos investigadores parece prender-se à faixa etária do ex-governador do Rio, hoje com 67 anos e quatro meses.

Brizola, Aureliano, Ulysses e Mário Covas são, todos, candidatos à sucessão de Sarney. Pelo sim, pelo não, outro candidato, o deputado Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, resolveu submeter-se, espontaneamente, a um completo "check-up" no Incor, embora só vá completar 44 anos de idade em outubro próximo. (Rubem Azevedo Lima)

28 MAI 1989